



## 45ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO DE SETORIAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL (CT-PETRO)

**Data:** 22/09/2011

**Horário:** das 9h às 13h

**Local:** Sede do CNPq – Brasília/DF

### 1. PRESENTES

#### 1.1 – Membros do Comitê Gestor

Luiz Antônio Rodrigues Elias – MCTI (Presidente do CT-Petro)  
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo – CNPq  
Florival Rodrigues Carvalho – ANP  
João José de Nora Souto – MME  
Jailson Bittencourt de Andrade - Comunidade Científica/UFBA  
Colombo Celso Tassinari - Comunidade Científica/USP  
Carlos Tadeu Costa Fraga – Setor Empresarial/CENPES  
Eduardo Rappel - Setor Empresarial/FIEB

#### Ausências Justificadas

Glauco Arbix - FINEP  
Angelo da Cunha Pinto – Comunidade Científica/UFRJ  
Alberto Machado Neto – Setor Empresarial/IBP

#### 1.2 – Equipe Técnica e Convidados

Antônio Ibañez Ruiz – MCTI/ASCOF  
Sávio Raeder - MCTI/ASCOF  
José Henrique Dieguez – MCTI  
Fábio Barreto – MCTI/ASCOF  
Yara Josengler – MCTI/SEXEC  
Rogério Medeiros – FINEP  
Márcio Ramos de Oliveira – CNPq

### 2. PAUTA DA REUNIÃO

1. Boas vindas do Presidente do Comitê;
2. Apresentação pelas Agências Finep e CNPq da situação das ações aprovadas em exercícios anteriores;
3. Orçamento 2011 para o FNDCT;
4. Plano de Investimentos aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT;
5. Discussão das propostas para 2011;
6. Elaboração do Documento de Diretrizes do Fundo Setorial;
7. Outros Assuntos.

### 3. ANDAMENTO DA REUNIÃO

1. O Presidente do CT-Petro e Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação em exercício, Sr. Luiz Antonio Rodrigues Elias, iniciou a Reunião com as boas-vindas aos novos membros do Comitê e ressaltou a importância desta renovação para os desafios do Comitê. Em seguida cada membro se apresentou brevemente aos demais participantes da Reunião. O Presidente

do CT-Petro apontou a necessidade de discussão das ações em curso que buscam garantir as receitas do Fundo, considerando as mudanças no marco legal do setor de petróleo e gás. Considerando a solicitação dos representantes das Agências Executoras (FINEP e CNPq), a apresentação destas (item 2 da pauta) foi posterior àquela realizada pelo Presidente do Fundo acerca do Orçamento 2011 para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e do Plano de Investimentos aprovado pelo Conselho Diretor (itens 3 e 4 da pauta).

2. Cumprido o primeiro ponto da pauta, passou-se a discussão orçamentária relativa ao ano de 2011 (itens 3 e 4 da pauta). Neste tema o Sr. Antonio Elias ressaltou a conjuntura pautada pelo ajuste fiscal que impôs restrições orçamentárias em todos os setores do Governo Federal. É esta conjuntura que explica o contingenciamento de R\$ 610 milhões no orçamento de R\$ 3.334 milhões do FNDCT. Conforme o Presidente do Fundo, as reduções no orçamento forma cuidadosamente estudadas a fim de preservar as ações e prioridades mais importantes financiadas com os recursos do FNDCT. Neste sentido foi destacada a ação de implantação do Sistema de Alerta como uma daquelas fundamentais dentre os desafios colocados para o MCTI. Por outro lado, o cenário orçamentário apresentado para 2012 foi promissor com a possibilidade de mais recursos tanto para ações verticais como para as transversais.
3. Encerrada a apresentação orçamentária pelo Presidente do Fundo, foi dada a palavra ao Sr. Márcio de Oliveira que apresentou as ações relacionadas ao CT-Petro em curso no CNPq (item 2 da pauta). Foram apresentadas duas ações transversais vigentes com aportes do CT-Petro no valor de R\$ 12 milhões (de um total de R\$ 18 milhões). Os Editais apresentados foram os seguintes: Edital MCT/CNPq 39/2009 e Edital MCT/CNPq 46/2009. O primeiro tem como objetivo ampliar a capacidade de PD&I em biotecnologia marinha no Brasil, conta com 14 projetos em execução que totalizam um aporte de R\$ 6 milhões (integralmente empenhados) e término previsto para março de 2012. Já o segundo tem como objetivo formação de recursos humanos na cadeia produtiva do etanol e biodiesel, 130 projetos em andamento e término previsto para agosto de 2012. Este Edital contempla custeio e bolsas, conta com R\$ 8 milhões do CT-Petro (de um total de R\$ 12 milhões do Edital) e tem um saldo de R\$ 5,3 milhões a empenhar.

Concluída a apresentação do CNPq, o representante da FINEP na Reunião, o Sr. Rogério Medeiros, expôs as principais do CT-Petro em curso na Agência. Foram quatro as ações listadas: (1) Programa de Recursos Humanos (PRH) da ANP; (2) Redes Temáticas CT-Petro; (3) Programa Promopetro; (4) Projetos Cooperativos Pré-sal. O aporte definido para o PRH foi de R\$ 20,5 milhões (R\$ 5 milhões em 2010 e R\$ 15,5 milhões em 2011). Em relação aos Projetos Cooperativos Pré-sal, duas chamadas públicas foram realizadas: (1) Infraestrutura Laboratorial e (2) Cooperação ICTs-Empresas. O primeiro teve 9 propostas aprovadas (6 já contratadas e 3 em fase de contratação) que alcançaram o montante de R\$ 29,3 milhões, recursos oriundos da Ação Transversal, portanto sem aportes do CT-Petro. Na Chamada Cooperação ICTs-Empresas foram 48 propostas que perfazem um montante de R\$ 100 milhões, dos quais R\$ 22 milhões tem origem no CT-Petro – a contratação dos projetos está prevista para novembro de 2011. O Sr. Medeiros também informou que dos R\$ 95,7 milhões previstos para execução orçamentária do ano de 2011, R\$ 28,9 milhões foi empenhado até a data de 07/09/2011. A carteira ativa da FINEP em 05/09/2011 correspondia na data de 05/09/2011 a 172 projetos. Foi apresentada também uma Encomenda referente ao Centro Nacional de Tecnologia em União e Revestimento de Materiais (CNTM-UFPE), proposta contratada com valor aprovado de R\$ 18,9 milhões dos quais R\$ 9,5 milhões foram liberados em julho de 2011. Dentre os comentários contidos na apresentação da FINEP, destaca-se: *“O número de projetos com recursos a desembolsar no CT-PETRO não é grande. Uma parcela significativa da execução prevista para 2011 deve ficar para 2012. Em alguns casos mais complexos (em especial o do Centro Nacional de Tecnologia de União e Revestimento de*

*Materiais – CNTM/UFPE) para 2013*". E ainda: "Existe uma demanda qualificada (com mérito) das Chamadas Transversais de Infra-Estrutura e Projetos Cooperativos do Pré-Sal, que não foi atendida por falta de recursos". É neste sentido que o representante da FINEP adianta o próximo ponto da pauta defendendo que a Chamada do Pré-sal (Cooperação IDTs-Empresas) poderia receber boa parte dos recursos previstos para este ano considerando a demanda qualificada que a princípio não seria atendida e lembra ainda da possibilidade de novas alocações no PRH. O Sr. Medeiros encerra sua fala ressaltando a importância das Redes Norte/Nordeste e justificando a ausência do Sr. Glauco Arbix, Presidente da FINEP e representante da instituição no CT-Petro, que estava em viagem ao exterior.

Finalizadas as apresentações das Agências, o Sr. Antonio Elias destacou a importância de se realizar estudos que reconheçam possíveis lacunas, sobreposições e complementaridades entre as Redes Norte/Nordeste e aquelas financiadas pela Petrobras. Neste sentido propôs a formação de um grupo de estudos composto por: José Henrique Dieguez e Sávio Raeder (MCTI); Rogério Medeiros (FINEP); Márcio Ramos (CNPq); Carlos Camerini (ONIP); Luis Claudio Costa (Petrobras). Este grupo tem como missão subsidiar as decisões, por meio do estudo supracitado, do Comitê no que se refere às ações das Redes assinaladas. A proposta foi aceita pelos demais membros do Comitê, que contribuíram na indicação dos componentes do grupo. O Sr. Medeiros recordou que em agosto de 2010 foi realizado o I Seminário de Redes CT-Petro na FINEP, encontro este que resultou em um relatório que será enviado para os membros do Comitê. Desta forma foi concluído parcialmente o ponto 2 da pauta considerando que os demais membros do CT-Petro realizaram comentário sobre as apresentações da Agências associados à discussão sobre novas alocações para 2011, item 5 da pauta que será relatado a seguir.

4. A discussão sobre as propostas para 2011 foi realizada considerando o montante de R\$ 15,7 milhões para novas ações. O Presidente do Fundo sugeriu que os recursos fossem aplicados no PRH e destacou o CNTM-UFPE como um possível receptor de recursos. Contudo, o Prof. Antonio Ibanez (Secretário Executivo do MCTI em exercício) manifestou preocupação em relação à implantação do CNTM que deveria avançar tanto na contratação de pessoal quanto no fortalecimento da sua rede de pesquisa, congregando pesquisadores de outros centros conforme a previsão do projeto. Em seguida o Prof. Guilherme Melo (representante do CNPq) destacou a necessidade de se realizar levantamentos que identifiquem a sobreposição de recursos, bem como as possíveis omissões que deveriam ser identificadas a fim de se aportar recursos em grupos ainda não contemplados. O representante do CNPq considerou adequada a sugestão do Sr. Medeiros em se direcionar recursos para a Chamada do Pré-sal. O debate prosseguiu com intervenção do Sr. Florival Carvalho (representante da ANP) que inicialmente demonstrou preocupação com o novo marco legal do petróleo que retira cerca de 80% dos recursos do CT-Petro (tema que foi discutido com mais destaque ao final da reunião). A fala do Sr. Florival prossegue com a defesa da importância do PRH na formação de mão-de-obra para o setor de petróleo e gás (P&G), apontando a Petrobras como um dos principais beneficiários da ação tendo em vista que mais de 700 profissionais que passaram pelo PRH foram trabalhar na maior empresa brasileira. O representante da ANP destaca a 6ª edição do Congresso Brasileiro de P&D em Petróleo e Gás – PDPETRO (previsto para ocorrer em outubro de 2011 na Cidade de Florianópolis) como um ambiente profícuo para a discussão dos investimentos no setor. Foi assinalado ainda pelo membro o tardio agendamento da Reunião. (Colocação que foi posteriormente respondida pelo Presidente do Fundo que argumentou que o adiamento da reunião ocorreu devido ao forte contingenciamento do FNDCT.) A fala foi encerrada com a assertiva de que sem novos recursos o PRH reduzirá em 20% o número de bolsas em março de 2012. Em defesa da necessidade de aderência das alocações em estratégias de longo prazo, o Sr. Carlos Tadeu (Gerente Executivo do Centro de Pesquisas da Petrobras – CENPES e representante da comunidade empresarial) inicia sua fala oferecendo uma ampla visão dos desafios tecnológicos no setor de P&G. Há uma

preocupação grande tanto com a formação de mão-de-obra para o setor como com o estímulo à inovação nas empresas brasileiras com o fito de se cumprir as metas de conteúdo nacional. O Sr. Carlos Tadeu finaliza sua argumentação defendendo a alocação em grandes projetos ao invés de pulverizações de recursos. O Presidente do Fundo endossou as colocações do Sr. Carlos Tadeu e afirmou a importância de definir estratégias de longo prazo em conjunto com as agências reguladoras, FINEP e BNDES. Em seguida foi realizada a intervenção do Prof. Colombo Tassinari (representante da comunidade acadêmica) que, destacando a importância dos investimentos em recursos humanos, asseverou que apenas bolsas não é suficiente, sendo necessárias estratégias de fixação de técnicos, mestres e doutores nos centros de pesquisa. O Professor concordou com o Sr. Carlos Tadeu no que se refere à necessidade de se evitar a pulverização de recursos. Sugestão do Prof. Colombo é fortalecer grupos de excelência tais como os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs). O debate prosseguiu com a fala do representante do Ministério de Minas e Energia, Sr. João Souto, que reforçou as argumentações anteriores no que se refere à necessidade de investimentos em recursos humanos e defendeu que tanto o PRH como a Chamada do Pré-sal poderiam receber os recursos previstos para 2011. O Prof. Jailson de Andrade (representante da comunidade científica) falou em seguida comemorando o consenso entre ANP, MME e MCTI na aplicação dos recursos e defendeu a necessidade de sistemas híbridos que possibilitaria maior agilidade às universidades em especial na contratação de profissionais. Novamente o Sr. Medeiros se pronunciou, desta vez com o fito de salientar os esforços da FINEP no sentido de atrair empresas em áreas sensíveis do Pré-sal. A palavra passou então para o Sr. Eduardo Rappel (representante do setor empresarial) que destacou que a despeito dos avanços em P&D alcançados na área de P&G, os desafios atuais são ainda muito maiores que anteriormente considerando a complexidade e o potencial do Pré-sal. Salientou que é preciso focar os recursos do Fundo nas empresas e a necessidade de se modernizar a indústria nacional a fim de se atingir as metas de conteúdo nacional. Em seguida o representante do CNPq se pronunciou novamente destacando que as bolsas RHAE poderiam ser utilizadas para levar mestres e doutores às empresas, caso o Comitê considere esta uma ação pertinente.

Encerrado o debate mais amplo, o Presidente do Fundo direcionou a discussão para a deliberação dos recursos previstos para aplicação no ano de 2011. Nesse tema se chegou ao consenso entre os membros em torno da proposta de aplicação prioritária de parte dos R\$ 15,7 milhões disponíveis no PRH. Não foram firmados valores para este repasse considerando que o representante ANP não dispunha da informação sobre a demanda por recursos para o Programa. Desta forma, foi delegado ao Presidente do Fundo a definição dos valores que deverão ser aportados, decisão que será tomada com base nas informações fornecidas tanto pela ANP quanto pela FINEP. Deliberou-se também que os recursos restantes deverão ser aplicados na Chamada do Pré-sal (Cooperação ICTs-Empresas), tomando-se como critério desta alocação a ordem de colocação da Chamada, retirando-se as Redes já apoiadas pela Petrobras com o fito de se evitar a sobreposição de recursos em determinados grupos de pesquisa. Foi definida ainda que uma quantia residual seria aplicada na elaboração de um estudo que trate do mapa de competências no setor de P&G. Este estudo teria como ponto de partida uma nota técnica elaborada pela ANP e seria coordenado pelo CGEE. Além da ANP e do CGEE, a ONIP e o IBP também participariam da construção deste estudo. Tal estudo teria ainda a finalidade de subsidiar a atualização do documento de diretrizes do CT-Petro (item 6 da pauta). As decisões sobre os valores alocados nas três ações pontuadas acima (PRH, Chamada Pré-sal e estudo) foram delegadas ao Presidente do Fundo.

5. Como penúltimo assunto tratado na reunião (item 7 da pauta), foram apresentadas pelo Presidente do Comitê as questões relacionadas à possibilidade de perda de receitas do CT-Petro a partir da alteração do marco legal realizado na Lei do Petróleo. Neste sentido o Sr.

Antonio Elias demonstrou os esforços do MCTI junto ao Congresso Nacional para que sejam preservadas as receitas do Fundo por meio de Emenda ao Projeto de Lei 8051/2010 - que tem como relator o Deputado Federal Fernando Jordão. O Presidente do Fundo encerrou sua exposição solicitando o apoio de todos os membros na luta pela manutenção e ampliação dos recursos do CT-Petro.

6. A reunião foi encerrada com a aprovação da Ata da 44ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-Petro, realizada em 5 de agosto de 2010 no Rio de Janeiro/RJ.

#### **4. DELIBERAÇÕES**

1. Recursos para novas ações (R\$ 15,73 milhões) deverão ser aplicados em valores que deverão ser arbitrados pelo Presidente do Comitê a partir das informações fornecidas pelas Agências Executoras (ANP e FINEP) nas seguintes ações:
  - a. PRH/ANP/MCTI a fim de garantir a quantidade de bolsas atuais para o ano de 2012;
  - b. Chamada Pública MCTI/FINEP/AT – Cooperação ICTs-Empresas – PRÉ-SAL – 3/2010 (considerando a necessidade de se evitar sobreposição de recursos com as Redes de Pesquisa financiadas pela Petrobras);
  - c. Estudo de mapeamento de competências setor de P&G, coordenado pelo CGEE, que subsidiará a atualização do Documento de Diretrizes do CT-Petro;
2. Definida a formação de um grupo para a realização de mapeamento das Redes de Pesquisa financiadas pelo CT-Petro e pela Petrobras com vistas à identificação de sobreposições e complementaridades nas ações destes grupos;
3. Ata da 44ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-Petro, realizada em 5 de agosto de 2010 no Rio de Janeiro/RJ.

---

**Luiz Antonio Rodrigues Elias**  
Presidente do Comitê Gestor do CT-Petro